Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

1) Com. Justiça
2) Vereadores
22/05/2000
etc

PROJETO DE LEI N.º 67 /2000

Denomina uma via pública do Município.

A Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais, aprova a seguinte Lei:

Artigo 1º - Fica denominada de **"DULCE MARIA PUPPIO MARCONDES"** a Rua 03, do Campo Belo – Galega.

Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 15 de maio de 2000.

~~Vereador Inaldo Soares de~~ Freitas

Ver. Alexandre Costa Pió

Ver. José Carlos Gomes - CAL

CÂMARA DE VEREADORES PINDAMONHANGABA
22 MAI 1348 2000 002916
PROTOCOLO

APROVADO
POR unanimidade
EM 12 / 06 / 2000
etc

BIOGRAFIA

DULCE MARIA PUPPIO MARCONDES:

Dulce Maria Puppio Marcondes, nascida em Pindamonhangaba, aos 04 dias de fevereiro de 1931, era filha de Georgina de Azevedo Puppio e de Francisco Puppio; este, filho de fazendeiros de Paraisópolis, veio residir em Pindamonhangaba, estando sempre ligado à atividade pecuária. Porém, em 1940, montou em nossa cidade, uma das primeiras fábricas, a Fábrica São Francisco de Farinha de Mandioca, que comercializava em todo o Vale do Paraíba a "Farinha Tira Prosa".

A família do Sr. Francisco Puppio residia na chácara, próxima ao hoje "Bosque da Princesa", onde também ficava a fábrica, o que facilitava o processo, pois todos os filhos – nove ao todo – ajudavam nos trabalhos, inclusive as mulheres, que auxiliavam com serviços mais leves, como o empacotamento da farinha, por exemplo.

Dona Dulce, desde cedo muito católica, participava das atividades religiosas, sendo Filha de Maria e, mais tarde, ao longo de sua vida, participou de muitas Irmandades, como a do Santíssimo, de São José, de Nossa Senhora do Bom Sucesso etc...

Aos 20 de Janeiro de 1951, com quase 20 anos, casou-se com Darcy Vieira Marcondes, também descendente de família de fazendeiros com quem teve 5 (cinco) filhos: Carlos Francisco, José Maurício, Izabel, Clara e João Carlos.

Dona Dulce, ao lado do marido, foi uma lutadora e defensora de melhorias para zona rural; moradora desta região, nunca deixou de colaborar com os mais necessitados.

As professoras da Escola Rural, próxima à sua propriedade, tinham em Dona Dulce uma aliada para superar as inúmeras dificuldades, que na época eram muitas.

As professoras, moças jovens da "cidade", tinham em Dona Dulce um apoio, aprendendo muito com ela como viver na "roça", como elas diziam. Muitas delas tinham que morar perto da escola, pois não tinham condução e, sem experiência neste tipo de vida, contavam sempre com o auxílio carinhoso de Dona Dulce.

Mais tarde, Dona Dulce adquiriu uma casa na Rua Marechal Deodoro, uma das mais antigas da cidade, bem próxima à Igreja "Matriz" Nossa Senhora do Bom Sucesso; no princípio era apenas para passar uns tempos, pois continuava na zona rural, porém, mais tarde passou a aí residir em definitivo.

Fez amizade com todos os moradores do local, formando uma grande família, inclusive como é até hoje.

Religiosa como sempre, passou a participar de todas as atividades religiosas com suas vizinhas.

Além de muito prendada, Dona Dulce tinha muito jeito para pintura, costura e desenhos, por isto, sempre era requisitada para ajudar nas decorações de andores de procissões, e, juntamente com suas vizinhas, preparava os grandes almoços para os Bispos no Salão Paroquial, que se situava na mesma rua.

Era muito devota de Nossa Senhora do Bom Sucesso, tanto que sempre estava "brigando" por uma atenção especial ao altar da mesma, localizado na entrada lateral da "Igreja Matriz", até ser escolhida pelo senhor Vigário e pela Irmandade de Nossa Senhora do Bom Sucesso como a responsável pelo dito altar.

A partir deste dia, passou a cuidar do referido altar com esmero, muito carinho e dedicação, conseguindo inclusive sua **iluminação** e uma **grade de proteção** a fim de coibir os inúmeros ataques de vandalismo que eram tão constantes à época.

Dona Dulce manteve sempre o altar da Padroeira muito bem ornado com flores, limpo e iluminado, pois, como dizia, o "Altar da Padroeira deveria estar sempre impecável".

Ainda como exemplo de sua dedicação a atividades religiosas, usando de seu pendor artístico, enriqueceu com seu trabalho a Capela de Nossa Senhora Aparecida no Bairro Rural do Pouso Frio, pintando na parede ao fundo do altar lindos "Anjos com suas Trombetas no Céu do Senhor".

Não se esquecia de "seus pobres", sempre ajudando a "Instituição de Santa Rita", confeccionando os casaquinhos dos velhinhos; ou fazendo lençóis para os meninos do "Lar São Judas Tadeu"; ou cozinhando deliciosos quitutes para alegrar o "Lar de Velhos".

Quem não se lembra de Dona Dulce, na Rua Marechal Deodoro, mensalmente batendo de porta em porta, a fim de arrecadar o "quilo dos pobres"?

Dona Dulce foi um exemplo de mãe, esposa e pessoa humana; uma mulher forte, lutadora, que, mesmo com os dissabores da vida, não deixava se abater.

Foi embora muito cedo, aos 7 de julhos de 1994, com 63 anos de idade, porém, deixou-nos uma grande lição de vida: SUA FÉ INABALÁVEL EM DEUS.